

ENTRE O SEMINÁRIO DAS MERCÊS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO E O COLÉGIO DIOCESANO DE TERESINA:

A educação a serviço da fé (1863-1910).

João Vitor Araújo Sales¹

Marcelo de Sousa Neto²

Resumo: Analisa a relação entre o Seminário Nossa Senhora das Mercês do Maranhão e o Seminário e Colégio Diocesano de Teresina. A diocese de São Luís do Maranhão foi responsável, até início do século XX pelo Piauí. Como capital episcopal, São Luís detinha as instituições episcopais mais relevantes, dentre elas o Seminário das Mercês, que se configurou um dos centros de formação católica de ambas províncias. A partir da metade do século XIX, impulsionados pelas reformas na Igreja Católica no Brasil, o Piauí passa a almejar instituição similar de educação, o que só se efetivaria no início do século XX, por ação do primeiro bispo do Piauí, dando-lhe formato mais adequado às circunstâncias locais. Para construção deste artigo utilizou como fontes jornais, manuscritos oficiais das dioceses de Teresina e São Luís, e bibliografia correlata ao tema. Conclui-se que as instituições estudadas preservam a mesma intenção educativa-evangelizadora em momentos diferentes de atuação inicial.

Palavras-Chaves: Educação. Igreja. Maranhão. Piauí. Seminários.

BETWEEN THE MERCÊS SEMINARY OF SÃO LUÍS DO MARANHÃO AND THE DIOCESAN COLLEGE OF TERESINA: Education at the service of faith (1863-1910).

Abstract: It analyzes the relationship between the Nossa Senhora das Mercês Seminary in Maranhão and the Diocesan Seminary and College of Teresina. The diocese of São Luís do Maranhão was responsible, until the beginning of the 20th century, for Piauí. As the episcopal capital, São Luís held the most relevant episcopal institutions, among them the Seminary of Mercês, which became one of the centers of Catholic education in both provinces. From the middle of the 19th century, driven by the reforms in the Catholic Church in Brazil, Piauí started to aim for a similar institution of education, which would only become effective in the beginning of the 20th century, due to the action of the first bishop of Piauí, giving it a format best suited to local circumstances. For the construction of this article used as sources newspapers, official manuscripts of the dioceses of Teresina and São Luís, and bibliography related to the theme. It is concluded that the studied institutions preserve the same educative-evangelizing intention in different moments of initial action.

Keywords: Education. Church. Seminars. Maranhão. Piauí.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, à nível de Doutorado, na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre e Bacharel em História pela UFPI.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí e da Universidade Estadual do Piauí, à nível de Graduação e Pós-Graduação – PROFhistória.

Introdução

Há estreitas relações entre Igreja Católica e educação no Brasil. A parceria entre Igreja e Estado português a fim de garantir o domínio sobre territórios ultramarinos, determinou os rumos da colonização brasileira. Assim, estabeleceu-se o regime do padroado, no qual o poder secular e religioso associou-se para legitimar suas ações no longo processo de conquista, exploração e povoamento.

Um dos principais “braços” da colonização foram os religiosos, que tinham como missão dar o alimento espiritual aos colonizadores, representando a Igreja e seus preceitos morais, de modo a evangelizar o nativo, cuja condição era vista como ignorante inocência, cabendo sua catequese aos jesuítas sobretudo. Coube aos membros da Companhia de Jesus a conversão dos novos súditos de Portugal e dos fiéis da Igreja. Para tanto, atuaram para compreendê-los e ser-lhes compreendidos, tornando o processo de ensino-aprendizagem indissociado da propagação de sua fé. (ALMEIDA, 2016)

A Companhia passou, então, a quase monopolizar a educação brasileira, estruturando colégios com a oferta de cursos superiores, inclusive de Teologia (MACHADO DOS SANTOS, 2013) quando foram expulsos de Portugal e Brasil, o que desarticulou o sistema que se ia consolidando, inclusive, na formação de candidatos ao sacerdócio (MENDES, 2006).

O advento de Pombal ao poder, seu projeto de reforma político-administrativo, persecutório aos jesuítas, tentou suprimir o método desses pelo Jansenismo-Regalista, de influência Iluminista, fazendo da Universidade de Coimbra o epicentro de uma reforma educacional que impôs na tentativa de implantar uma racionalidade divergente do tridentismo da Ordem de Jesus. (MELO, 2014)

No Brasil, o reflexo da Universidade de Coimbra foi o Seminário de Olinda, que através de seu bispo, D. Azeredo Coutinho, importaram em seus estatutos, livros e a lógica coimbrã pombalina, formou parte considerável da intelectualidade brasileira. Essa proposta educacional, todavia, foi sendo escanteada à medida que as reformas da Igreja alcançavam as periferias da cristandade. No caso do Brasil, a lógica tridentina trazida pelos jesuítas foi interrompida por Pombal, que desmantelou suas estruturas.

Foi em meados do século XIX que a Igreja brasileira, de modo não-sistemático, através dos novos sacerdotes que alcançaram a mitra, passou a se realinhar às orientações tridentinas, dentre elas, a formação ortodoxa dos aspirantes ao sacerdócio em instituições específicas, isto é, os Seminários, que na organicidade brasileira dividia-se em pequeno e

grande (futuramente menor e maior). O primeiro, dedicado à formação de base, possibilitava os estudos iniciais, acompanhados pelo olhar atento de um sacerdote responsável pela administração do estabelecimento e disciplina, às ordens do bispo. O segundo, voltava-se para formação sacerdotal, embora não exclusivamente. Assim, conferia uma formação filosófica e teológica, sob o olhar atento do reitor e do bispo (NERIS, 2011).

Para compreensão de alguns desses aspectos, analisamos a ressonância do seminário das Mercês no Piauí e a tentativa fracassada de instalação de um seminário menor em Teresina na segunda metade dos oitocentos. Esse contingenciamento reverberou no início do século XX, quando foi implantado, em caráter emergencial, um seminário único para os estudos menores e maiores no Piauí, o Diocesano, em 1907.

Seminário N. S. Mercês e a Educação da Mocidade do Maranhão e Piauí

No ambiente de escassez de oferta de ensino formal, os Seminários desempenharam não apenas a função de preparar seus alunos para a vida eclesiástica, mas para o ingresso nas academias de grau superior. Assim, os estudantes voltados para os preparatórios, aproveitavam-se da estrutura educacional eclesiástica que funcionavam nos “Pequenos Seminários”, e os que estudavam componentes da Filosofia e da Teologia nos “Grandes Seminários”, em algumas situações, na mesma instituição, caso do Colégio Diocesano, no Piauí, fundado em 1907, pelo seu primeiro bispo.

A adoção de uma educação católica voltada para a vida civil e religiosa, isto é, como uma política de gestão pastoral foi premente a partir do fim do Estado confessional garantido pela Constituição do Império, todavia lhe foi anterior, como se percebe nos pequenos seminários³ do Pará (1846), Amazonas (1848), Bahia (1852) e Maranhão (1863), este último, dedicado à N. S. Mercês, por onde passaram filhos da elite piauiense⁴, servindo de referência para tentativa de se instituir um seminário análogo em Teresina. Esta instituição serviria para formar bons cidadãos e bons cristãos, pois se direcionaria a mocidade à educação católica, independente da vocação que seguissem:

³ Serve de primordial referência, até o ano de 1854, o Relatório do Ministério da Justiça, que fornece informações sobre os Seminários de então.

⁴ Tornaram-se piauienses de relevância pública, em posições opostas: Raimundo Gil da Silva Brito, que se tornou cônego e vigário geral da diocese do Piauí, e Clodoaldo Severo Conrado de Freitas, que seguiu para a Faculdade de Direito de Recife, onde se moldou anticlerical, contrariamente à vocação sacerdotal que se registrou em 16 de outubro de 1872, em que pediu tonsura e uso do hábito talar. APEM. AASLZ. Códices. Lv. 278. Livro de registro de correspondências dos reitores dos Seminários Santo Antonio e N. S. Mercês com o bispo (1868-1873).

Atendendo nós que a rica e populosa província do Piauí, confiada a nossa solicitude pastoral é também credora dos mesmos esforços, visto mostrar-se ansiosa por adquirir a instrução, desejamos fundar nessa parte do nosso bispado, capital e cidade de Teresina, um Pequeno Seminário, que preste iguais serviços aos que o existente na capital do Maranhão já há prestado. (A FÉ, N. 68, p. 1)

Neste instituto, haveria o curso completo de humanidades, habilitando seus egressos ao curso superior ou aos seminários maiores, que recepcionaria candidatos ao sacerdócio já disciplinados e com os fundamentos da instrução. A continuação do trecho revela que se pretendia aplicar o mesmo plano de estudos⁵ e disciplina do seminário das Mercês⁶ em Teresina.

Embora não se possa analisar o pequeno seminário do Maranhão uniformemente, pode-se dizer que sua disciplina partia do seu próprio fundador, D. Fr. Luís da Conceição Saraiva, e dos administradores de sua confiança, especialmente os reitores que se sucederam “que se esforcem em inocular nos espíritos dos moços o princípio de moralidade, ordem, e autoridade, bases de toda a educação” (A FÉ, N. 37, p. 3). Em regime de internato, semi-internato e externato, com ensino primário, secundário e religioso, pode-se dizer que foi o grande feito do bispo do Maranhão que o fundou e geriu por todo seu governo diocesano, sendo posto pela imprensa católica como atrás, apenas, do Colégio Pedro Segundo.

A “mais formosa pedra que ornamento a mitra episcopal” (A FÉ, N. 38, p. 2) servia como complemento do seminário Santo Antônio (seminário teológico), e tinha, segundo a imprensa confessional, lentes⁷ “escrupulosamente escolhidos” (A FÉ, N. 38, p. 3) para fornecer uma educação alinhada à concepção católica de razão, já naquele contexto antagonizava-se racionalismo e religião. Neste sentido, era importante o conteúdo ministrado,

⁵ Sobre o curso primário e secundário, bem como sua divisão anual e de disciplinas ver: A FÉ. N. 38, p. 3-4. Sobre a bibliografia sugerida pelos lentes para estudos dos alunos ver: APEM. AASLZ. Códices. Lv. 276. Livro de correspondência recebida pelo governador do Bispado dos Seminários Santo Antônio e Mercês (1862-1866). Sobre o plano de estudos e lentes ver: APEM. AASLZ. Códices. Lv. 278. Livro de registro de correspondências dos reitores dos Seminários Santo Antonio e N. S. Mercês com o bispo (1868-1873) e APEM. AASLZ. Códices. Lv. 277. Livro de registro de correspondências dos reitores dos Seminários Santo Antônio e N. S. Mercês com o bispo (1865-1869). Os livros adotados pelos lentes deveriam conter “doutrinas verdadeiramente ortodoxas” (A FÉ, N. 81, p. 1).

⁶ Funcionava no convento de N. S. das Mercês que, em fevereiro de 1866, tinha capacidade para 100 alunos internos, quantidade que se poderia dobrar com reformas. A FÉ, N. 37, p. 4. O pequeno seminário contava, além das mensalidades dos estudantes, com a subvenção da província e doações, como da Ordem do Carmelo do Maranhão. A FÉ. N. 59, p. 1; N. 80, p. 1.

⁷ Os lentes reunidos formavam a Congregação dos Lentes, uma possível gênese do que se chamam atualmente de Colegiados de curso, que se reuniam para diversas discussões e decisões, que passavam pela aprovação do bispo, a exemplo das permutas em ocasionais substituições de professores. A FÉ, N. 59, p. 1. Por Portaria de 28 de janeiro de 1867 foi criada pelo bispo uma Junta Administrativa para direção e fiscalização da economia dos Seminários, Recolhimento N. S. Anunciação e Remédios e Convento N. S. Mercês. Essa Junta seria composta por um presidente, que seria o vigário geral, e quatro vogais: os reitores dos dois seminários, o Promotor Fiscal do Bispado e outro eclesiástico indicado pelo Cabido. A FÉ N. 77, p. 1-2

sua concepção e autoria, uma vez que finaliria a “não entrega à mocidade aos ditamos desse racionalismo desvairado e bastardo que caracteriza a educação dos nossos dias” (A FÉ, N. 58, p. 1).

Esses seriam os moldes norteadores para criação de um seminário em Teresina. Todavia, é observado pelo próprio bispo uma “carência de meios” para fundação e manutenção deste estabelecimento no Piauí.⁸ Para tanto, o prelado designa o pe. Raimundo Alves da Fonseca para, sobretudo nas desobrigas e festividades, apelar à generosidade do povo e arrecadar e “receber todas as participações para fazer chegar ao nosso conhecimento”. (A FÉ, N. 68, p. 1)

Não se tem maiores informações sobre a mobilização do pe. Fonseca e dos piauienses neste intuito, mas, eis que esta carta circular do bispo aos párocos do Piauí, de 20 de novembro de 1866, pode significar o primeiro sopro de interiorização da reforma católica para o Piauí, impulsionado pela bandeira da educação católica:

Meu Prezado Irmão

Teresina, 20 de novembro de 1866.

Se no mundo há um pedido justo e digno de alta proteção é o em favor da instrução; porque ela como disse o grande Bossuet é a alavanca do progresso e desenvolvimento da humanidade. Pois bem! É em favor desta causa santa que ousa perturbar o descanso de meu irmão em cristo, implorando sua valiosa proteção, para que angariando alguns donativo por entre seus numerosos fregueses nos auxilie na fundação de um seminário nesta capital do Piauí: A razão de nosso pedido está em empresa como esta não puderem funcionar regularmente senão em casa adequada a tal fim. E mesmo como sabeis, essas empresas sendo especialmente humanitária, e mais que tudo protetoras de pobreza, onde quis que se revele o gênio e inteligência de esfera superior, devem as referidas empresas jogar com certos fundos convenientes a preencher tão justos fim.

Dai-me, pois, uma esmola meu irmão lhe que diga? Dai-me? Não. Quem vos pede uma esmola é progresso: esse sopro fecundo de Cristo, esse sopro sublime que desprendendo-se dos braços da cruz, passa pelo mundo com mais ímpeto e a bonança do que as ventanias do deserto arrastando o odor das flores dos bosques.

Quem vos pede uma esmola é a mocidade piauiense, que para o futuro bando palmas, por entre as quebras ondas da luz do progresso bem dirá vosso nome e o recomendará as gerações futuras em espírito e verdade. Sim, meu irmão, em nome de Cristo eu vos peço que não sejais indiferente a este pedido, porque quem protege a instrução protege a religião; visto como religião sem instrução degenera em fanatismo muitas vezes.

Vamos, meu irmão, vamos prepara o futuro da nossa mocidade piauiense, pois em uma capital como esta ainda não há um só internato onde a mocidade ache um asilo e assim confirmaria mais uma vez o urgente brado

⁸ Também no Maranhão, os Seminários recorriam às doações, face às dificuldades de manutenção desses estabelecimentos. Neste sentido, o bispo dirigiu aos seus sacerdotes Circulas de 18 de junho de 1867. A FÉ. N. 96, p. 1.

da história fecundo alto proclama que o clero sempre tem andado na vanguarda do progresso.
De meu irmão humilde Cl [clero?]
Pe. Raimundo Alves da Fonseca.⁹

Como desdobramento disso, sabe-se que em ofício de 10 de junho de 1867 o bispo do Maranhão informa ao Presidente da Província do Piauí sua impossibilidade de ir ao Piauí e tratar do tema do seminário em Teresina, justificada com sua ida a Europa, mas garantindo que as lições e práticas dessa viagem o impulsionalariam a agir em prol deste estabelecimento. O bispo parte em 14 de agosto de 1867, e se desconhece providências para suas promessas. O fato é que não se concretizou o pequeno seminário do Piauí.

Esse modelo educacional, todavia, era voltado para os meninos. Para as meninas, seguia-se o arquétipo de conhecimentos úteis à vida doméstica, de donas de casa e mães de família. Também sob auspícios de D. Luís da Conceição Saraiva, foi aberto, em 1865, no Recolhimento de N. S. Anunciação e Remédios o Colégio de mesma invocação, para “lições de primeiras letras, costura chã, labirinto, pontos de marca, bordados à froco e flores de papel picado” (A FÉ, N. 9, p. 4).

Para transmissão desses conhecimentos, e preservação dos valores da mulher católica foram escolhidas como mestras¹⁰ “Senhoras já velhas, experimentadas na ciência da vida colegial são as encarregadas de dirigir como outras mães as meninas, que procurando-as, entregarem a sua educação e princípio de sua felicidade aos seus cuidados e as suas vigias.” (A FÉ, N. 9, p. 4).

Esta proposta educacional também se propunha como antídoto aos perigos do mundo, isto é, a certas vanguardas que poderiam colocar em risco a própria estrutura familiar, na qual a mulher deveria ser espelho de virtude, ou seja, “tem por base uma educação inteiramente religiosa, e separada dos vícios do século parece que deve ser por isso preferido a qualquer outro pelos pais de famílias que desejam dar às suas filhas uma educação sã, pura e limitada.” (A FÉ, N. 17, p. 4).

O cuidado, portanto, com a contaminação incrustrada na educação sem o elemento religioso implicaria na dissolução da sociedade, que penetraria nas mentes desprevenidas de maneiras sutis, a partir dos “maus livros”, prefigurando a repulsa que se teria no século seguinte pelo teatro e o cinema:

⁹ APEM. AASLZ. Códices. Lv. 277. Livro de registro de correspondências dos reitores dos Seminários Santo Antônio e N. S. Mercês com o bispo (1865-1869).

¹⁰ D. Escpeciosa Rosa do Nascimento (Mestra de costura chã), D. Mara Rosalina da Costa Tavares (Laberinto e pontos de marca), D. Maria Joaquina de Abreu (bordados brancos de lã à froco), D. Isabel Maria da Rocha (flores artificiais e papeis picados), D. Alexandrina Rocha Coelho (doce de todas as espécies). A FÉ, N. 9, p. 1.

No interior das famílias pesam sobre as estantes as novelas e os romances, cujo veneno se infiltra insensivelmente do espírito desprevenido e bem pouco preparado dos moços, e principalmente das moças, que se habitam à banalidade e fantasias de uns, envenenando-se em outros nas cenas vergonhosas de famílias criadas por eles, na apreciação de falsas teorias. (A FÉ. N. 75, p. 2)

A educação católica, portanto, preveniria os perigos de meados do século XIX, identificados e anunciados ao mundo católico solenemente na encíclica de Pio IX *Quanta Cura*, em 1864, prefigurando o que se agravaria no século XX, período de intensa secularização da sociedade ocidental. O foco da Igreja então passava, cada vez mais, às bases da formação:

Para extinguir este cancro exterminador que roe pelas entranhas o que de mais caro tem o Brasil; é preciso melhorar a educação religiosa da mocidade, acostumando-a desde a infância à piedade, ao amor e temor de Deus, finalmente, preparar o coração desses inocentes, que como a planta tenra, que não foi cuidada em pequena, crescerão tortos e nunca mais endireitarão. (A FÉ. N. 75, p. 2)

O papel da mulher para Igreja neste contexto antecede a própria instrução escolar, daí sua capacitação para o exercício doméstico desde menina, aperfeiçoando seus dotes maternos e matrimoniais em torno da religiosidade¹¹, conferindo sacralidade e missão aos seus gestos:

cumpre portanto que no lar doméstico principie a reforma, aí a mãe zelosa e carinhosa chame a si este ensino, que lhe compete como missão santa e sublime que lhe é exclusivamente sua até certa idade dos filhos; tenha depois todo o cuidado na escolha de preceptores, influenciando nela com zelo e dedicação; nem todos por saberem muito estão no caso de ensinar, e ensinar religião; por falta de vocação em uns, e por não terem missão outros, nulifica-se todo o trabalho anterior com prejuízo dos meninos. (A FÉ. N. 75, p. 2)

Esse modelo de educação evangelizadora espalhou-se no Brasil, intermediado, principalmente pelas congregações religiosas, à exemplo das Irmãs da Caridade, que seguiam o carisma de S. Vicente de Paulo, que já em meados do século XIX estavam estabelecidas no

¹¹ A Fé tributa a importância dada pelo bispo às mulheres a M. de Stael e Julio Baitide: “Reconhecendo S. Exc. que era muito verdadeiro o pensamento de M. de Stael “que a sociedade só se pode regenerar por meio da mãe de família”, voltou suas vistas para a educação das meninas, convencido sem dúvida, com Julio Baitide, de que as mulheres, já como esposa, já como mães, sempre exercerão imensa influência na organização social.” (N. 11, p. 4)

Ceará, Bahia e Rio de Janeiro, propalando a “regeneração da sociedade pela família, e da família pela mulher”. (A FÉ, N. 101, p. 2)

No bispado do Maranhão, essa educação veio agregada aos Seminários diocesanos, como o citado N. S. Mercês e também o Santo Antônio, que passou a ofertar um externato a partir de 1890, anexo ao Seminário maior, contando com plano de estudos preparatórios aprovados pelo bispo, e corpo docente alinhado a D. Antonio Cândido de Alvarengo, bispo de então, entre eles o cônego piauiense Raimundo Gil da Silva Brito e, provavelmente, o padre de maior prestígio no bispado, Mons. Dr. João Guedelha Mourão. (CIVILISAÇÃO, N. 485, p. 4)

Pode-se dizer, portanto, que escolas confessionais no bispado de S. Luís do Maranhão estavam agregadas aos Seminários, de caráter diocesano, o que não se significa que não tivessem outras iniciativas, como o Externato da Imaculada Conceição (1888) (CIVILISAÇÃO, N. 375, p. 3) e o Externato de N. S. Patrocínio (1888) no Maranhão (CIVILISAÇÃO, N. 377, p. 2-3). No Piauí, sertão do bispado, não se concretizando o projeto seminarial do pe. Fonseca, desenvolveram-se escolas particulares¹² sobre a direção de leigos e padres¹³, cuja vocação estendia-se dos altares às rústicas condições de ensino.

Para suprir as lacunas do ensino público, e na ausência de uma escola diocesana no Piauí, as escolas privadas ganharam projeção sob direção de indivíduos e famílias, como o Colégio de N. S. Dores, dirigido por Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco e seu cunhado Antônio Alves de Noronha, inaugurado em 1882, que serviu de arquétipo para os colégios particulares no Piauí e fora dele. (QUEIROZ, 2008). Tomando por referência o trabalho de Teresinha Queiroz, no currículo dessa instituição, que carregou a invocação da futura igreja catedral de Teresina, já não se percebe cadeiras específicas do âmbito religioso, a não ser para o curso primário feminino: Princípios de Moral e Religião, ao passo que a instrução secundária se volta para os exames preparatórios das escolas superiores, dispensando cadeiras cativas nas escolas-seminários.

¹² De iniciativa do poder público têm-se, em 1827, a tentativa, em Oeiras e Parnaíba, das cadeiras de Latim; em 1832, em Oeiras, as cadeiras de Filosofia Racional e Moral, Retórica, Geografia e Francês, o que não prosperou pela falta de candidatos para o magistério. Em 1845, criou-se em Oeiras o Liceu Piauiense, de funcionamento irregular pela falta de pessoal habilitado e pela transferência da capital para Vila Nova do Poti (Teresina). Em Teresina, a partir de 1880, ocupavam a docência do Liceu Bacharéis em Direito, Medicina, Engenharia e Farmácia. Outra iniciativa pública foram as Escolas Normais, a partir de 1864, onde um de seus docentes foi o Côn. Honório José Saraiva; e Escola dos Educandos Artífices, criada em 1847, voltada para a profissionalização. Queiroz, 2008.

¹³ Teresinha Queiroz (2008) destaca que alguns sacerdotes davam aulas particulares aos seus paroquianos. Destacam-se as atuações do pe. Francisco Domingos de Freitas e Silva em Piripiri, e do pe. Marcos de Araújo Costa em Jaicós, este último com maiores trabalhos ao seu respeito, como se pode ver em Sousa Neto, 2013.

Diocesano de Teresina: Seminário e Colégio Episcopal

A educação, nos idos finais do século XIX, acompanhou a secularização experimentada no contexto global, e dada a sua capacidade de fundamentar os esquemas mentais dos indivíduos na sua fase de formação de personalidade e valores, foi lançada na arena de disputas de concepções filosóficas, notadamente entre uma racionalidade emergente da Ciência e uma religiosidade que se renovava desde meados do século XIX no Brasil. Assim, no início do século XX despontaram sem constrangimento escolas como Ateneu Piauiense (1903) sob direção do notório anticlerical Abdias Neves; o Instituto 21 de abril (1910), dirigido por Simplício Mendes e Antônio Carvalho Filho, sem ensino religioso, alinhado à lógica laicizante brasileira.

Outras instituições educacionais surgiram e foram assimiladas às disputas de consciências, quando não, armas talhadas para tal fim. O teor do ensino dado estava diretamente relacionado às diretrizes de seu corpo dirigente e ao corpo docente que lhe aplicava. Atesta essa afirmativa, a presença dos bacharéis nas escolas de viés secular e a de clérigos e religiosas nas instituições de ensino católicas. É por isso que num ambiente hostil são criadas, como medidas primeiras pelo primeiro bispo do Piauí, o Diocesano e o escola Sagrado Coração de Jesus.

Como apontam as pesquisas (SALES, 2019; SOUSA NETO, 2011; MELO, 1993) o bispado do Piauí decorreu de um longo processo de desmembramento do bispado do Maranhão. Uma das demandas políticas da primeira metade do século XIX da elite piauiense era a provincialização da Igreja, isto é, a administração local das demandas pastorais que, no contexto do padroado, alcançaram aspectos patrimoniais-familiares, sobretudo pelo vínculo matrimonial entre membros de uma mesma rede familiar.

No contexto de reformas da Igreja no Brasil, a partir dos anos 50 dos oitocentos, os bispos do Maranhão delegaram maiores poderes aos vigários gerais do Piauí, e, dando maior atenção à formação eclesial através de melhorias nos seus seminários, possibilitaram o surgimento de padres atentos à educação católica, como o pe. Fonseca que se mobilizou para criação de um seminário menor no Piauí. Esse anseio, todavia, tornou-se factível apenas quase 40 anos depois, quando finalmente a diocese criada do Piauí (1901) passa a ter seu próprio bispo, D. Joaquim Antônio de Almeida.

A atividade pastoral do bispo foi intensa. Chegou em Teresina em 11 de março de 1906. Em junho de 1906 inicia sua primeira visita pastoral, e em novembro de 1906 é atingido pela acidez anticlerical do jornal O Monitor. Em janeiro de 1907 foi realizado o primeiro

retiro do clero diocesano. A conduta diligente do bispo, amparado na melhor tradição Ultramontana nacional impulsionou a criação do órgão oficial de imprensa da diocese, o jornal O Apóstolo, que passou a circular em maio de 1907.

Todos esses “impulsos inaugurais” (SANTOS NETO; LIBÓRIO, 2016, p. 120) caracterizam um marco histórico no Piauí, uma vez que a presença do bispo mobilizou a sociedade piauiense em diversos níveis. Todavia, as visitas pastorais, a imprensa católica, as novas devoções e espiritualidades não eram elementos inéditos àquela messe. A novidade estava nos estabelecimentos educacionais católicos sob imediata inspeção do prelado e a possibilidade de almejar o estado sacerdotal na mesma instituição de ensino preparatórios. Assim, a Igreja piauiense passou de simples exportadora de jovens mentes para produtora do processo educativo nos moldes católicos vigentes.

O senso de urgência do bispo para o aspecto educacional é notório, e logo em 4 de outubro de 1906, em casa improvisada, foi instalado, em Teresina, o colégio das irmãs para as meninas, sob direção das Irmãs de Santa Catarina de Sena.¹⁴ Em aproveitamento, o bispo instala a associação Pia União das filhas de Maria para engajamento das jovens católicas.

Embora a educação feminina tivesse a sua importância para Igreja no Piauí, foi a educação seminarial que teve as maiores mobilizações no governo diocesano. Não obstante, o registro de abertura do Seminário e Colégio Diocesano do Piauí expressou essa dinâmica da “instituição a mais importante e donde dependia a estabilidade e garantia” da diocese, conforme ata de abertura do estabelecimento:

Aos vinte e cinco dias do mês de Março de mil novecentos e seis do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, décimo sexto da Proclamação da República dos Estados Unidos do Brasil, reinando gloriosamente na Cadeira de S. Pedro o S. S Padre o Papa Pio X, sendo Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil o exmo. Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, governador deste Estado o exmo. Sr. Dr. Álvaro d’Assis Osório Mendes e Vice-Governador em exercício o dr. Areolino d’Abreu, presentes o exmo. E revmo sr. D. Joaquim A. d’Almeida primeiro bispo sagrado desta diocese e empossado na mesma aos 12 de março de mil novecentos e seis, os reverendíssimos cônegos Joaquim de Oliveira Lopes, Fernando Lopes e Silva, Padres Alfredo Pegado Cortez, Bianor Emílio Aranha, Francisco Ernesto de Vasconcelos, Moisés dos Santos e Clarindo Lopes, sub-diáconos Aristheu do Rego Barros e Felipe de Oliveira Lopes, Menoristas Afonso Lopes Ribeiro, Antonio Menezes, Amâncio Ramalho Cavalcante, Manoel Rodrigues d’Almeida Barreto, Jefferson Urbano Rodrigues da Rocha, Elesbão Gurgel e José Joaquim de Oliveira Barbalho, tonsurados e seminaristas Marcos Francisco Carvalho, João Clementino de Melo Lula, Francisco Sales Soares, Álvaro Bezerra da Costa, Lindolfo Uchoa, Francisco Augusto Ferreira, Aarão de Andrade, Henrique Vilhena, Manoel Otaviano de

¹⁴ Sobre a educação feminina no bispado do Piauí, ver: Silva, 2010

Moura Lima, Francisco Aureliano da Silva, Celso Cicco, Natanael Ergias de Medeiros, os seculares dr. José Lopes lente de Aritimética e Álgebra do Seminário e Colégio Diocesano, Acadêmico Esequias Pegado Castro, Felipe Martins Machado, Manoel Antonio d’Almeida, Francisco Portela Lima, José Baptista de Carvalho e Miguel Lidiano Albuquerque teve lugar a abertura do Seminário e Colégio Diocesano em reunião solene no edifício que então servia de Paço Episcopal na praça do Saraiva nesta cidade de Teresina. S. Excia e revma considerando esta instituição a mais importante e donde dependia a estabilidade e garantia de sua diocese, foi, logo que recebeu sobre os seus ombros o peso enorme da investidura episcopal, o seu primeiro cuidado procurar sacerdotes aos quais confiasse a formação e educação dos futuros levitas de Nosso Senhor Jesus Cristo seus maiores auxiliares no frutuoso governo de sua nova e vasta diocese. E assim, viu com santo júbilo realizados os seus primeiros desejos alimentando da doce esperança de ter em breve um clero numeroso e cheio de verdadeiro amor pela causa santa da religião sendo o misterioso canal por onde a divina providência derramaria os eflúvios de seus dons inesgotáveis sobre o seu amável rebanho. (AAT, 1906 A).

Observa-se que o bispo tomou posse em 12 de março de 1906 e apenas 13 dias após foi aberto o seminário e colégio Diocesano. Na oportunidade, são citados membros importantes do clero piauiense, já na condição de prestígio de cônegos, como o pe. Joaquim de Oliveira Lopes, grande mobilizador da criação da diocese do Piauí, outros de menor hierarquia e aspirantes ao sacerdócio: subdiáconos, menoristas, tonsurados e seminaristas. Pelo pouquíssimo tempo de instalação do Diocesano, não é possível que todos decorram da diocese do Piauí. Na verdade, no primeiro ano do seminário, e mesmo nos seguintes, à nível de formação para o sacerdócio, isto é: estudos de Filosofia e Teologia, havia mais estudantes não piauienses, conforme tabela abaixo:

Número de Matriculados no Ano de 1906 no Seminário e Colégio Diocesano de Teresina¹⁵

ANO DE ESTUDO POR NÍVEL	PI	MA	RN	PB
1º Ano de Filosofia	3	1	4	3
1º Ano de Teologia	2	0	1	0
2º Ano de Teologia	0	0	1	1
3º Ano de Teologia	4	0	5	0
TOTAIS	9	1	11	4

Fonte: Os autores.

Os dados supracitados indicam que Joaquim Antônio de Almeida, enquanto ainda não empossado bispo do Piauí, usou de sua rede de relacionamentos na diocese da Paraíba (responsável pelo Estado do Rio Grande do Norte), onde exerceu diversas funções pastorais, inclusive de lente e diretor espiritual do seminário diocesano, para que o seminário piauiense

¹⁵ AAT, 1906.

funcionasse em estado adiantado, já com alunos do curso teológico, em vias de serem ordenados presbíteros. Isso permitiria o funcionamento do seminário em todos os seus níveis, e a formação de um clero qualificado e maior a serviço do bispo.

No que diz respeito ao nível de estudos de Primeiras Letras e Preparatórios do Diocesano, pode-se afirmar que a adesão foi ampla, considerando que se tratava de uma instituição nova. Ao que se pode inferir, as elites confiavam no projeto educacional da Igreja, visto que por décadas remeteram seus filhos ao Seminário das Mercês em S. Luís do Maranhão. Percebe-se, portanto, no primeiro ano de funcionamento uma quantidade expressiva de alunos:

Número de Matriculados no Ano de 1906 no Seminário e Colégio Diocesano de Teresina¹⁶

REGIME	MATRICULADOS	MATRICULADOS DE OUTROS ESTADOS
Internato	34	5 (1 Loreto-MA, 4 Caxias-MA)
Semi-Internato	11	0
Externato	114 ¹⁷	21
TOTAIS	159	26

Fonte: Os autores.

Para que se alcançasse o objetivo almejado pela Igreja com a educação, era necessário um corpo diretivo e docente apto às funções pedagógicas, disciplinares e, principalmente, coesas à ortodoxia católica, pois, falhas na formação dos jovens educandos poderiam gerar agudos opositores, como o já citado Clodoaldo Freitas, egresso do pequeno seminário das Mercês, onde teria tido acesso a autores franceses “perigosos à fé” e orientações divergentes de professores leigos e religiosos.¹⁸ Nesse aspecto, destaca Condurú Pacheco (1968, p. 398):

Ao tomar posse de sua Diocese o sr. D. Alvarenga, havia no Maranhão uma crosta atávica de religiosidade exterior superposta a um fundo de

¹⁶ AAT. 1906.

¹⁷ Desse número, 7 não são identificáveis residência, naturalidade ou Estado.

¹⁸ Clodoaldo Freitas fez as primeiras letras em Jaicós, com o professor público Joaquim Manoel de Lima. Em Oeiras (1869), onde nasceu, estudou Latim e Francês nas aulas públicas do seu tio pe. José Dias de Freitas, com quem acabou por se desentender e fugir. Já em Jaicós, foi aluno de Eduardo Cavalcante de Lacerda, pernambucano, rábula, com quem continuou a estudar Latim. Em 1871, foi para o Seminário das Mercês para seguir vida eclesiástica, mesma instituição pela qual passou seu primo Aristides Mendes de Carvalho. Ambos desistiram, e Clodoaldo foi para o Liceu do Maranhão, almejando o curso de Direito, que o alcança no Recife. Saiu do pequeno seminário por volta de 1873, contrariando o interesse de sua família de tê-lo na vida eclesiástica, conforme tradição familiar consolidada nos padres Doroteu Dias de Freitas, José Dias de Freitas, e cón. Claro Mendes de Carvalho, que lhe financiou parte dos estudos. Higino Cunha apresenta como hipótese para o afastamento de Clodoaldo da Igreja: o contra testemunho dos ministros com quem conviveu, sua absorção da Questão Religiosa, e “a influência das leituras secularizadas francesas no Seminário das Mercês”, esta última paradoxal, visto o intuito da educação católica ser, dentre outras coisas, para inculcação de valores cristãos. “A própria educação no Seminário Menor das Mercês era, no dizer de Clodoaldo - ‘meio religiosa e meio laica’ - pois resultava das diferentes orientações dos professores leigos e religiosos (com as divisões internas desses) contra as quais os bispos improficuaemente lutavam.”. O bispo D. Antônio Cândido de Alvarenga expulsou os lentes “livre-pensadores” como um dos seus primeiros atos. Queiroz, 1994.

conhecimentos pouco sólidos da Religião. Os dirigentes mesclavam a algum sentimento cristão ideias filosóficas arrevesadas, importadas de meios mais avançados e nessa desorientação intelectual proliferar geralmente a corrupção moral, que começava a transbordar em manifestações públicas de impiedade.

A preocupação de D. Joaquim em não permitir situações análogas no Diocesano era, portanto, legítima, e fruto de experiências do passado que demonstraram o dano que se poderia incorrer no “envenenamento do poço” do qual se alimentavam os membros da sociedade no estado secular ou clerical. Eis a importância de ter o seguinte quadro docente e diretivo:

Em seguida prestaram, diante do sr. Bispo diocesano, juramento de seus cargos no afã de bem comprí-lo-os revdos: Padre Alfredo Pegado de Castro, de secretário e lente do mesmo seminário do mesmo Seminário; Padre Bianor Emílio Aranha de Reitor e lente do Seminário e colégio; Padre Francisco Ernerto de Vasconcelos de Ecônomo, vice-reitor e lente; Padre Clarindo Lopes, de diretor espiritual e lente; Padre Moisés dos Santos, de lente; Cônego Fernando Lopes e Silva, de lente; Cônego Joaquim Lopes, de lente, deixando de comparecer a todos estes atos e de prestar o juramento nesta ocasião o rymo. Sr. Cônego Raimundo Gil lente de Teologia Moral por se achar ausente.¹⁹

Esta configuração inicial diz respeito ao curso voltado para formação sacerdotal, e se modificou ao longo do tempo, cuja mudança maior é o cargo de reitor, que passou ao Pe. Constantino Boson e Lima²⁰. Aos nomes mencionados, neste ato inaugural, menciona-se em relação ao ensino preparatório apenas o lente de Aritmética e Álgebra, o Dr. José Lopes. Nos anos de 1907 e 1908, por sua vez, são detalhados os lentes do Diocesano²¹, e se observa o cuidado do bispo em escolher apenas clérigos, alguns ainda seminaristas de grau menor na hierarquia. Tinha-se, portanto, na mesma instituição um lente como Constantino Boson, que foi lente e dirigiu o Seminário Santo Antônio, e Cícero Portela que, em 1907, ainda era seminarista do 2º ano de Filosofia. (AAT, 1907)

Tão importante quanto o corpo diretivo e docente, era o currículo adotado, isto é, as cadeiras pelas quais se alcançava o conhecimento mínimo formativo dos indivíduos aos fins almejados. Á nível de Seminário, iniciava-se pelo curso Filosófico pelos componentes de: Filosofia, História Eclesiástica, Eloquência Sagrada e Curso de Religião, que se integralizava e dividia em 2 anos. Essa formação, de 1907, sofreu mudanças pontuais. Por exemplo: em

¹⁹ AAT, 1906 A.

²⁰ AAT, 1907. Pela mesma fonte, observa-se sua sucessão pelo: Pe. Manoel de Almeida Barreto (1909-191?) e Pe. Cícero Portela Nunes (1914).

²¹ O APÓSTOLO. N. 1, 1907.; O APÓSTOLO. N. 41, 1908.

1908, além das mencionadas (1907), teve-se a cadeira de Física e Química; em 1909, além das mencionadas (1907), Grego e Canto Chão, o que demonstra a existência de um núcleo base e outras conforme possibilidade e conveniência. (AAT, 1907)

No curso Teológico, por sua vez, em 3 anos estudava-se, em 1907: Teologia Dogmática, Teologia Moral, Direito Canônico, Escritura Sagrada e Liturgia. Assim, como no curso Filosófico, esses componentes eram a base comum para anos subsequentes. Assim, em 1908, surgiram cadeiras adicionais como: Direito e Concílio; em 1909, Canto Chão, conforme possibilidade e necessidade do Seminário e Seminaristas.

O curso Preparatório deveria atender aos critérios governamentais de leis e do próprio exame de ingresso nos cursos superiores, sofrendo, por isso, maiores variações, em 4 anos de curso. Em 1907, por exemplo, existiram as cadeiras de: Latim, Francês, Português, Geografia Pátria, Arimética e Álgebra, História Natural, Geometria, Trigonometria, História Universal e do Brasil. A falta de componentes da religião, o que poderia causar estranheza por se tratar de uma escola católica, presume-se que corria paralelamente, sem a existência de exames, os quais são encontrados apenas em 1910 e 1911, a cadeira de Catecismo. (AAT, 1907).

Considerações Finais

Cercando-se de homens de sua confiança, D. Joaquim conseguiu simplificar no Diocesano o que no Maranhão se fez no Seminário das Mercês e Santo Antônio. Para tanto, utilizou-se de sacerdotes locais e conhecidos de sua antiga diocese para dirigir e lecionar em todos os níveis de educação oferecidos.

Alinhado à tradição reformista católica, herdeira de uma crítica à formação educacional do sacerdócio e, à medida que se laicizava a educação primária e secundária, evidente na República, e que outros grupos - livre-pensadores ou protestantes - passaram a disputar a formação das consciências, a Igreja incrementou os pequenos seminários, colégios de instrução e evangelização, anexando-os à sua jurisdição e vigilância.

A proposta católica de educação oficial, como se observou, é relativamente tardia, considerando que se poderia ter sido criada nos anos 60 do século XIX. É razoável questionar: teria o Piauí um dos mais sangrentos embates entre católicos e anticlericais se tivesse existido uma instituição de preparação da juventude aos moldes do Seminário das Mercês, como tentou o pe. Fonseca? Teria este ensino prévio sido capaz de enfraquecer as ideias aprendidas na faculdade de Direito do Recife? Teria um pequeno seminário em Teresina enfrentado as

mesmas dificuldades do de S. Luís, com lentes heterodoxos, quanto mais, longe dos olhos do pastor? São exercícios válidos de reflexão, porém, desconexas do percurso histórico.

O fato é que a educação católica no Piauí enfrentou ferozes opositores, e seu funcionamento foi mais na vontade do que em condições efetivas de funcionamento, à vista da maciça presença de seminaristas e padres de outras dioceses, da ocupação de cargos importantes por membros do baixo clero, resultando, em 1915, com o fechamento do estabelecimento pelo segundo bispo do Piauí, D. Otaviano Pereira de Albuquerque, retomando suas matrículas apenas 1928. Esse lapso temporal, aponta para uma iniciativa louvável do primeiro bispo, porém, artificial, uma vez que a realidade material se impôs às vontades missionários de formar e instruir na educação católica por um vínculo institucional escolar.

O Seminário das Mercês e o Seminário-Escola Diocesano de Teresina partiram do mesmo fundamento: educar evangelização, ou evangelizar educando. Ambos formaram gerações de indivíduos com melhor ou pior sucesso de suas pretensões missionária-educativa. Em toda caso, são elementos concretos o processo de reforma e reorganização da Igreja no Brasil e no Ocidente, reinventando suas estratégias de permanência e relevância nas sociedades.

Referências

PERIÓDICOS DO MARANHÃO

A FÉ, N. 17, p. 4

A FÉ, N. 37, p. 3

A FÉ, N. 77, p. 1-2

A FÉ, N. 101, p. 2

A FÉ, N. 11, p. 4

A FÉ, N. 37, p. 4.

A FÉ, N. 38, p. 2

A FÉ, N. 58, p. 1

A FÉ, N. 68, p. 1

A FÉ, N. 81, p. 1

A FÉ, N. 9, p. 1.

A FÉ, N. 9, p. 4

A FÉ, N. 38, p. 3-4.

A FÉ, N. 59, p. 1

A FÉ, N. 75, p. 2

A FÉ, N. 80, p. 1.

A FÉ, N. 96, p. 1.

CIVILISAÇÃO, N. 375, p. 3

CIVILISAÇÃO, N. 377, p. 2-3

CIVILISAÇÃO, N. 485, p. 4

PERIÓDICO DO PIAUÍ

O APÓSTOLO, N. 1, p. 3. 1907

O APÓSTOLO, N. 41, p. 4. 1908.

Arquivo da Arquidiocese de Teresina (AAT). Ata de abertura do Seminário e Colégio Diocesano do Piauí. Teresina, 25 de março de 1906.

AAT. Livro de matrículas dos alunos do Seminário e Colégio Diocesano. 1906

AAT. Livro dos resultados dos exames dos cursos de Teologia, Filosofia e Preparatórios do Seminário Episcopal de Teresina. Teresina, 11 de novembro de 1907.

Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM). Arquivo da Arquidiocese de São Luís (AASLZ). Códices. Lv. 276. Livro de correspondência recebida pelo governador do Bispado dos Seminários Santo Antônio e Mercês (1862-1866).

APEM. AASLZ. Códices. Lv. 277. Livro de registro de correspondências dos reitores dos Seminários Santo Antônio e N. S. Mercês com o bispo (1865-1869).

APEM. AASLZ. Códices. Lv. 278. Livro de registro de correspondências dos reitores dos Seminários Santo Antonio e N. S. Mercês com o bispo (1868-1873).

ALMEIDA, Admilson Gonçalves de Almeida. **Educação e evangelização**: a convivência de jesuítas e índios no século XVI no Brasil. Tese (doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba-SP, 2016. 129 f.

MACHADO DOS SANTOS, B.. Missões e Colégios: os jesuítas no Brasil no final do século XVI. **Sacrilegens**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/26417>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MELO, Amarildo José de. **Jansenismo no Brasil**. Traços históricos de uma Moral rigorista. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2014.

MELO, Cláudio de (Pe.). **Piauí, diocese e província eclesiástica**. Teresina: Arquidiocese de Teresina, 1993.

MENDES, Fábio Raniere da Silva Mendes. Seminários católicos no Brasil: uma breve síntese histórica (1747-1935). **Seminários Católicos no Brasil. Razão e Fé**, Pelotas, 8(2):109-114, jul.-dez./2006

NERIS, Wheriston Silva Neris. **Outros Tempos**. Volume 8, número 12, dezembro de 2011 – Dossiê História Atlântica e da Diáspora Africana

PACHECO, Felipe Condurú (Dom). **História Eclesiástica do Maranhão**. São Luís: Departamento de Cultura do Estado do Maranhão, 1969/68.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Educação no Piauí**. Imperatriz-MA: Ética, 2008

QUEIROZ, Teresinha. **Os Literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as Tirantias do Tempo. Teresina: FCMC, 1994.

SALES, J.V.A.; SOUSA NETO, Marcelo de. Jurisdição e subordinação: tentativas de provincialização da Igreja no Piauí (1822-1830). **MARACANAN**, v. 23, p. 184-205, 2020.

SILVA, Samara Mendes Araújo. **Educar crianças e jovens à luz da fé e cultura**: as instituições escolares confessionais católicas na sociedade piauiense (1906-1973). Tese (doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, 2010. 358 f.

SOUSA NETO, Marcelo de. Em nome da fé; em nome dos bens: a criação da diocese do Piauí (1822-1903). **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 4, n. 10, p. 193-200, mai. 2011 (a). ISSN 1983-2850. Disponível em: < <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/index.html> >. Acesso em: 29 jun. 2018.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Entre vaqueiros e fidalgos**: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1850). Teresina: FCMC, 2013.